

Qualidade de vida de trabalhadores da mineração em cidade do interior da Bahia

Micaelle Farlane Santos Malheiro¹, Marcela Andrade Rios², Mauro Cesar Ribeiros dos Santos³

1. Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Guanambi/BA.
2. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Saúde Coletiva – GPISC. Guanambi/BA; *mrios@uneb.br
3. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Guanambi/BA

Palavras Chave: Qualidade de vida, trabalho, mineração.

Introdução

O setor da mineração se destaca por movimentar a economia do Brasil, considerado como um país rico em reservas minerais. A atividade desenvolvida pela mineração é relevante quanto aos aspectos da saúde, principalmente da saúde do trabalhador, em virtude da segurança e dos riscos presentes durante todo o processo de trabalho¹.

Esse setor da economia apresenta riscos consideravelmente maiores que outras atividades laborais, o que deixa o trabalhador mais vulnerável a acidentes e ao desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho². Desse modo, as condições laborais podem ser importantes determinantes no processo de adoecimento do trabalhador do minério e também interferir na qualidade de vida (QV) do trabalhador.

Nesse contexto, o estudo teve por objetivo avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores do minério em cidade do sudoeste da Bahia.

Resultados e Discussão

O estudo em questão é de cunho epidemiológico, descritivo e transversal, desenvolvido no município de Brumado, junto aos trabalhadores associados ao Sindicato dos Mineradores da cidade. Cálculo de amostra probabilística foi utilizada para delimitar o número de trabalhadores pesquisados (N=225), sendo selecionados por amostragem aleatória sistemática. Os dados foram coletados entre os meses de outubro a dezembro de 2014, por meio da utilização de questionário abrangendo variáveis sociodemográficas, ocupacionais e de qualidade de vida. O programa Epi Info 3.7.1 foi utilizado para análise dos dados. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia (parecer nº 658.533).

Dos trabalhadores selecionados, 213 (94,6%) aceitaram participar da pesquisa. O perfil sociodemográfico demonstra mineradores com idade mínima de 19 anos e máxima de 58 anos (média de 35,69 e dp de 10,29). De acordo com os dados analisados, constatou-se o predomínio do sexo masculino (n = 184; 85,9 %), sendo a maioria casado (n = 135; 73,8%) e com filhos (n = 141; 77,0%).

A maior parte dos mineradores possui ensino médio completo (n=133; 62,4%), e seis (2,8%) possuem ensino superior completo. A renda média mensal encontrada foi R\$ 1.406,00 (dp de R\$ 550,00). Em relação ao tempo de trabalho, a maioria dos trabalhadores (n=109; 51,2%) está a menos de 10 anos na empresa, com média de 12,13 anos. Em relação ao setor de trabalho, os profissionais são divididos em parte administrativa (n = 36; 16,9%) e parte da produção (n = 177; 83,1%).

A comparação da percepção de QV entre os grupos estratificados mostrou um setor com uma média maior em

todos os domínios (tabela 1). O setor administrativo apresentou valores superiores aos do setor de produção (Físico = 88; psicológico = 17; Relações Sociais = 79,1; Meio Ambiente = 56,9 e o Índice Geral de QV = 85,7) o que supõe que os trabalhadores do setor administração tem uma melhor percepção de QV. Foi encontrada diferença estatisticamente significativa somente para o domínio físico (p = 0,04).

Trabalhadores com conteúdo do trabalho predominantemente físico podem apresentar piores condições da capacidade para o trabalho do que aqueles com conteúdo predominantemente mental³.

Tabela 1. Comparação dos domínios entre o setor de administração e de produção dos trabalhadores do minério de uma cidade do sudoeste da Bahia no ano de 2014.

DOMÍNIOS WHOQOL	SETOR		Valor p
	ADMINISTRATIVO	PRODUÇÃO	
FÍSICO			0,04
Média	88	83,9	
Desvio padrão	10,2	11,2	
PSICOLÓGICO			0,2
Média	17	16,3	
Desvio padrão	3,8	4,1	
RELAÇÕES SOCIAIS			0,2
Média	79,1	76,8	
Desvio padrão	9,4	14,7	
MEIO AMBIENTE			0,06
Média	56,9	53,5	
Desvio padrão	10,1	9,4	
ÍNDICE GERAL DE QV			0,07
Média	85,7	82,7	
Desvio padrão	12,3	11,7	

Conclusões

Os aspectos relacionados a QV dos trabalhadores do minério apontam para uma necessidade de reavaliação do desgaste relacionado ao trabalho físico realizado pelos mineradores. Portanto, faz-se necessário uma maior vigilância nessa área para que o trabalho não ultrapasse os limites da saúde e da qualidade de vida, ocasionando o adoecimento do trabalhador e, conseqüentemente prejuízos para o indivíduo, família, empresa e sociedade.

Referências

1. NERY, A.A.; ALVES, M. S. A relação do processo saúde-doença e o trabalho na mineração. J Health Sci Inst. 29(4):269-71, 2011.
2. INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO – IBRAM. Informações e Análises da Economia Mineral. 6 ed. Brasília-DF, 2011.
3. MARTINEZ, M.C.; LATORRE, M.R.D.; FISCHER, F.M. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. Ciênc. saúde colet., 15(1):1553-61, 2010.